

AVENÇA

A REGENERACAO

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Leal da S. Tendeiro
Composição, impressão e Redacção na
Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

O Congresso Luso-Brasileiro

INAUGUROU-SE com excepçãoal brilhantismo o Congresso Luso-Brasileiro de História; a palavra elegante do ilustre presidente da Comissão Executiva dos Certários, o Sr. Dr. Júlio Dantas, mais uma vez veio definir e marcar o sentido patriótico, científico e até político o que obedeceu mais esta nova manifestação intelectual realizada no período de festivas comemorações de fundação e restauração de Portugal.

Em verdade este Congresso, inserto no sistema de Congressos do Mundo Português, tem um alto significado, porque representa mais uma viva demonstração de amizade Luso-Brasileira, agora tão sinceramente cultivada através de um justo conceito na hora em que Portugal comemorou a sua formação e independência.

Um dos mais fortes laços que une os dois povos irmãos é constituído pela História comum, com seus feitos e glórias a animar o sentido patriótico de ambos.

O Brasil é na História de Portugal, uma das páginas mais honrosas e cintilantes, aquela página que melhor traduz o génio lusitano, e sua heroicidade, o espírito de sacrifício por bem da Pátria e as faculdades de expansão civilizadora e generosa que nobremente caracterizam a alma portuguesa no passado e no presente; Portugal é na História do Brasil o berço de uma raça ilustre que honra os seus descendentes, um livro de ouro que assinala um passado de glória, de puro e sincero cristianismo a espalhar pelo mundo com a Fé a civilização e o ensinamento do valor da Justiça e da dignidade humana. A história dos dois povos é assim um laço de amizade indestrutível, uma fonte de água pura em que ambos vão beber as mesmas noções de Verdade, de Justiça e de Honra, que anima e ergue as duas Nações.

Assim se justifica que ambas estudem a sua História no desejo bendito de lhe descobrir novos horizontes de luz, novas conclusões que a ambas dignificam e enaltecem.

O Congresso Luso-Brasileiro de História pode e deve assim contribuir para desenvolver uma nova fase de aproximação dos dois povos e para que estes melhor se conheçam e estimem, do que só resultarão vantagens e proveitos que muito concorrerão para o seu engrandecimento.

O merecimento do Colono Português

Quem folheia os jornais norte-americanos encontra com frequência nomes portugueses, referindo-se a pessoas de elevada categoria social. Na verdade, os nossos compatriotas que vivem nos Estados Unidos, têm ali alcançado, mercê da sua inteligência e do seu esforço, lugares de relevo não só na vida particular como na vida oficial.

Assim, por exemplo, nas últimas eleições presidenciais e estaduais, houve numerosos luso-americanos que apresentaram as suas candidaturas, obtendo algumas expressivas victórias no pleito eleitoral. Conservadores do Registo Predial, senadores, representantes à legislatura, conselheiros municipais, avaliadores de impostos, etc.—alcançaram estes

importantes cargos públicos, graças aos votos dos seus compatriotas, o que significa a união da colónia e dos próprios americanos, que nêles vêem excelentes colaboradores. Estes últimos votos constituem uma bela consagração do merecimento dos nossos emigrantes que, como velhos róis, guardando as raízes fundas no coração da pátria, vão abrir longe as suas flores e os seus frutos.

QUADRA FESTIVA

Para solenizar a passagem do Ano realizaram-se bailes no Grémio do Comércio, Club Figueiroense e Associação Recreativa, desta vila. Todos decorreram com muita animação, tendo-se dansado até altas horas da madrugada.

A voz do sangue A Providências nas Casas do Povo A Pesca em Portugal

No banquete de despedida que a delegação brasileira às Comemorações Centenárias ofereceu a numerosas individualidades portuguesas, o ilustre académico dr. Oswaldo Orico, falando em nome dos seus compatriotas, exaltou o significado e a realização das festas do «Ano Aureo». E disse:

«Só uma poderosa realidade actual poderia reviver e executar essa página de História, unindo o Presente enérgico e vivo ao Passado magnífico e eterno».

Na sua homenagem, ligou assim o Portugal de ontem ao Portugal de hoje que, com as celebrações do duplo centenário, acabava de escrever mais um «capítulo a juntar ao legado do tempo, como uma certeza de continuidade, uma promessa de novos séculos de glória».

Referindo-se à presença do Brasil em Portugal, por ocasião do jubileu da raça, afirmou:

«Chamado pela imensa voz do sangue, para a qual o espaço atlântico só existe no mapa-mundo, o Brasil veio, aqui está ainda, para mais uma vez traduzir essa impressão de imortalidade que conduz os nossos destinos e não é senão o reflexo das nossas consciências.»

Dr. Bissaia Barreto

A passar o Natal com sua Ex.ma Família, esteve em Castanheira de Pera, sua terra natal, o ilustre Professor sr. dr. Bissaia Barreto.

O milho dá melhor rendimento

O favorecimento racional da cultura do milho não é apenas do interesse comum de toda a Europa, mas está também, no interesse bem compreendido, de todo o produtor em especial. O milho não impõe ao solo grandes exigências e resiste aos períodos de seca melhor que qualquer outra planta. Deve ser, por isso, semeado em todos os terrenos de menor qualidade, em regiões secas. Mas também nos terrenos melhores a sua produção excede a de todos os outros cereais de forragem. A sua produção em relação à da veia é de média de cerca de 50% por unidade de superfície e dupla quanto às substâncias nutritivas. Por cada hectare do milho cultivado em vez de outro cereal de forragem, obtém-se uma tonelada de forragem a mais e poupam-se, assim, as cambiais da sua importação. Nos terrenos mais pobres, a produção das forragens necessárias é colocada, pela cultura do milho, em bases muito mais seguras.

Foi aprovado pelo Sub-Secretário de Estado das Corporações o regulamento do Fundo de Providência das Casas do Povo.

E' constituído em cada Casa do Povo um Fundo destinado a conceder assistência médica, subsídios pecuniários na doença e subsídios por morte, que revertão a favor das famílias dos beneficiários, podendo ser postas em prática outras modalidades como sejam os subsídios de invalidez, por nascimento de filhos, etc., sob reserva de autorização superior.

As Casas do Povo, que têm já desenvolvido neste campo da previdência social uma importantíssima acção, vêem assim regulamentada e alargada essa actividade que abrange já hoje muito mais de um milhão de portugueses, facultando-lhes a protecção e a justiça a que tem incontestável direito.

A distribuição de cerca de 2.000 contos pelas Casas do Povo da metrópole e das ilhas adjacentes, aliada à publicação do referido diploma, vem demonstrar mais uma vez o interesse e o carinho que ao Estado Novo merece essa instituição, definitivamente apetrechada para as grandes responsabilidades que sobre ela impõem.

O que é a luz?

Uma revista de física editada em Copenhague escreve que, embora a luz seja no mundo mais antiga que a humanidade, constitui um dos fenómenos mais misteriosos que existem. Cada qual crê saber o que é a luz, mas quasi todos ficariam grandemente embaraçados se tivessem de dar uma explicação precisa. Pode-se dizer que a luz é uma forma de energia que se pode considerar como causa essencial da excitação dos nossos olhos. O conceito da luz não fica contudo exgotado com isso, pois tanto a um foco luminoso como a uma lanterna se chama luz, e os conceitos de energia luminosa e sensação luminosa são igualmente abrangidos por aquela designação. E' também esta a causa porque o estudo da luz comporta uma série de ramos separados: a óptica física, a óptica geométrica e a óptica fisiológica. Ao passo que antigamente se considerava a luz como uma série de partículas pequeníssimas providas de grande velocidade, chegou-se mais tarde à convicção de que a luz deveria ser antes um movimento ondular. Na segunda metade do

A pouco tempo da distribuição da Estatística das Pescas Marítimas de 1938, a Comissão Central de Pescarias, do Ministério da Marinha, publicou o volume respeitante ao ano de 1939, o que representa a perfeita actualização destes elementos, que são do maior interesse para o estudo deste importante ramo da actividade nacional.

Este volume apresenta uma nova tabela, em que se regista o produto da pesca por aparelhos de anzol. No mais, figuram todos os elementos discriminativos no plano das publicações anteriores, dos quais destacamos alguns índices gerais.

A pesca nacional, incluindo a proveniente da Costa de Africa e o bacalhau verde pescado por navios nacionais na Terra Nova e Groenlândia, totalizou, em 1939, 200.699 toneladas, com o valor de 228.597 contos.

Em relação ao ano anterior, a quantidade é inferior em 17.613 toneladas, mas o valor excede o do mesmo ano em 24.097 contos.

A pesca da sardinha continua a ocupar o primeiro lugar (41,1% do peso e 30,5% do valor total).

Em 1939, existiam 715 embarcações de motor mecânico, totalizando 42.049 toneladas, e 12.466 de vela ou remos, 557 com 25.556 toneladas. Destas estiveram em actividade 557 de motor mecânico, com 37.635 toneladas, e 7.276 de vela ou remos, com 15.132 toneladas.

O número de pescadores inscritos no continente e ilhas, atinge 36.109. Construíram-se no mesmo ano 405 embarcações de pesca, totalizando 803 toneladas.

“O Castanheirense”

Completo mais um ano este nosso colega, do visinho concheiro de Castanheira de Pera.

Paladino incansável pelo engrandecimento da sua terra, bem merece que lhe desejemos uma longa vida, felicitando o seu corpo directivo e redactorial.

século XIX tornou se conhecida a teoria electromagnética da luz que considerava as ondas luminosas como alterações regulares de um campo electromagnético, e hoje veio juntar-se a estas explicações dos focos luminosos ainda a teoria dos quantas, do físico alemão Planck. Esta teoria encontra-se numa certa opposição para com a teoria electromagnética, de modo que ainda não se pode dizer hoje a última palavra sobre a natureza da luz.

Recenseamento Militar

Devendo efectuar-se no próximo mês de Janeiro o recenseamento militar de todos os indivíduos que venham a completar 20 anos entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro, lembra-se que esse recenseamento se baseia nas declarações obrigatórias dos mancebos que estejam nas condições indicadas, a nas de seus pais ou tutores.

Lembra-se ainda aos interessados que a sua não inclusão no recenseamento militar, por falta desta declaração, pode acarretar-lhes sérios prejuizos de ordem moral e material, que a tempo podem evitar.

Os indivíduos em idade de recenseamento, que residam há mais de um ano em determinado concelho ou bairro, poderão requerer a sua inclusão no mapa desse concelho ou bairro.

Os indivíduos naturais da Metrópole e residentes nas colónias deverão nelas ser recenseados e cumprir o serviço militar, salvo se requererem para o cumprir na Metrópole. Poderão também requerer o recenseamento e prestação de serviço militar na Metrópole os indivíduos nelas residentes e naturais das colónias abrangidos na presente lei.

Chama-se também e particularmente a atenção dos interessados para esta disposição da lei que muito os pode beneficiar, porquanto, não sendo permitidas por lei mudanças de destino aos mancebos alistados, podem, por esta disposição e requerendo a tempo, ser incorporados pelo concelho em que residam e não pelo da sua naturalidade. Essas declarações são feitas durante o mês de Janeiro.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- António d'Almeida Curado Júnior — Figueiró
- Francisco Simões Agria — Lourenço Marques
- António Lourenço — Castanheira — Arega
- Manuel Henriques Miguel — Ponte de S. Simão
- Manuel Henriques — Vila Facaia
- José de Oliveira David — Soalheira
- Albano Abreu — Vilas de Pedro

Tanchoeiras

Vendem-se, com raiz, por cento ou milheiro preço especial, na Cerca do Convento desta vila de Figueiró dos Vinhos

AUTO - INDUSTRIAL, L.^{DA}

COIMBRA

4 Garagens de Recolha - 3 Estações de Serviço - Lavagem - Lubrificação Especializada

SERVIÇO PERMANENTE

Avenida Navarro, 36 - SEDE **Avenida Navarro, 45 - Garagem Luzitana**
Avenida Sá da Bandeira, 104 - Garagem Santa Cruz
Nová Garagem da Avenida Fernão de Magalhães

Com grandes oficinas de reparações mecánicas. Electricidade - Pintura - Segreiro - Estofador - Bate-chapas
 Banca de provas para afinação e reparação de motores a óleos pesados. Aparelhos de grande precisão para análise científica de todos os órgãos eléctricos dos motores.
 Aparelho hidráulico para desempenho rápido de carroçarias.
 Rectificador de cambótas - Aparelhagem para rectificar e encamisar cilindros. Execução rápida e perfeita.
 Pronto-Socorro privativo das oficinas

Todos os acessórios para o automobilismo. Distribuidores exclusivos em Portugal das peças legítimas **CHEVROLET** da General Motors Company - Grande stock de peças - Opel - Blitz - Bedford - Oldsmobile - Vauxhall e G. M. C.

Depositários dos pneus Dunlop e Michelin

Telefones - 58 - 614 - 941 - P. B. X. 6.5

Estações de serviço autorizadas, do Automóvel Club de Portugal

Canas ou arame na cultura da vinha?

Segundo nota o jornal "Pest Lloyd", é já velha a refrega sobre qual o melhor meio de sustentação da vide que se deve empregar em viticultura. Na Alemanha foram recentemente feitos ensaios para se averiguar qual dos processos merece a preferência e chegou-se à conclusão de que a sustentação pelo arame é a melhor, pois poupa trabalho. Numa vinha com canas um trabalhador fixa por dia ao máximo 300 videiras (o normal 250), ao passo que numa vinha com sustentação de arame pode fixar com facilidade 800 ou mesmo 1.000 videiras. Acresce ainda a grande quantidade de cordel que se poupa, visto ser apenas necessária a décima parte do que se emprega na sustentação por canas. Pode-se deixar, além disso, mais folhas às vides e a luta antiparasitária torna-se também mais fácil, o que é de importância para a qualidade e para a colheita. No que respeita ao resto, a videira é fixada e cortada exactamente como na sustentação por canas. Tudo aconselha, portanto, a dar, nas condições actuais, a preferência à sustentação pelo arame.

AGRADECIMENTO

António Alves Casinhas, Manuel Alves Casinhas e Etelvina Morgado Casinhas, respectivamente marido, e filho de Jacinta Carvalho, falecida no lugar dos Pobrais, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu sentimento e se dignaram acompanhar a falecida à última morada.

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faz-se saber que no dia nove de Janeiro próximo, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à segunda praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, o prédio abaixo descrito penhorado nos autos de execução fiscais administrativas em que são exequentes José Simões Baião e Jacinto Henriques, casados, residentes aquele na Jarda e este em Arega, subrogados nos direitos da Fazenda Nacional, e executado doutor Avelino Simões Baião, residente em Lisboa.

Predio a precear

Terreno com Oliveiras, mato e pinheiros, no Porto Curral ou Curral Novo limite do Val do Prado, a confrontar do nascente com António Martins Mano (herdeiros) poente com Manuel Martins norte com o visó e sul com a estrada pública, inscrita na matriz sob o artigo 4.933 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o artigo 29.728. Vai à praça no valor de 1.548\$00

Figueiró dos Vinhos, 19 de Dezembro de 1940.
 O chefe da 1.ª Secção
 Jaime Ribeiro Suenca
 Verifiquei a exactidão
 O Juiz de direito
 Themudo Machado
 Jornal «A Regeneração» - N.º 523
 4 Janeiro de 1941

Anúncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS (1.ª publicação)

Faz-se saber que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito nos seus Paços do Concelho, vão à primeira praça para serem arrematados por qualquer preço oferecido além do indicado, os prédios abaixo referidos, penhorados na execução de sentença que na 4.ª secção da 1.ª Vara da comarca de Lisboa, Feleciano Damião move a Izidro dos Santos, casado, sapateiro, residente nesta vila, em acção sumariíssima:

Primeiro

Prédio urbano que se compõe de uma morada de casas de sobrado e lojas, com pateo e quintal, sita na Rua do Sol, desta vila de Figueiró dos Vinhos, findo

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS Divórcio

Por sentença de 3 de Dezembro corrente que transitou em julgado, foi decretado o divórcio entre D. Maria Celeste das Neves David, da Pedrógão Grande e Orlando Subtil de Carvalho, residente em Lisboa, pelos fundamentos do artigo 4.º, n.º 2.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910.

Figueiró dos Vinhos, 16 de Dezembro de 1940.

O Juiz de direito

Themudo Machado

O chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Suenca

Jornal «A Regeneração» - N.º 523 de 4 de Janeiro de 1941

nascente com herdeiros de Manuel Rodrigues Perdígão, norte com José Simões da Silva, poente com a Rua da Alegria e sul com a dita Rua do Sol. Descrito na Conservatória sob o n.º 5:231 do 1.º B. 14.º e inscrito na matriz sob o art.º 230. Vai à praça no valor de 10:200\$00

Segundo

Terra com oliveiras, pinheiros e mato, sita à Fonte Velha, limite dos Chãos de Cima, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, parte do nascente com Augusto Baptista, norte com Américo Baptista, e sui com a estrada; descrita na Conservatória sob o n.º 28:170 do liro B. 71.º e inscrita na matriz sob os art.º 9:558-9:559-9:560 e 9:561. Vai à praça no valor de 155\$60

Figueiró dos Vinhos 20 de Dezembro de 1940.

O chefe da 2.ª Secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» - N.º 523 4 Janeiro de 1941

Anuncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Faz se saber que no dia 9 de Janeiro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai à segunda praça para ser arrematado por qualquer preço, além do abaixo indicado o imóvel a seguir referido, penhorado na execução fiscal administrativa, em que são exequentes José Simões Baião, da Jarda, e Jacinto Henriques, de Arega, sobrogados nos direitos da Fazenda Nacional, e executados o doutor Avelino Simões Baião e mulher, do lugar de Arega referido, desta comarca:

Prédio

Terreno com rocha, mato, pinheiro e oliveiras, sito ao Ribeiro do Val do Prado, freguesia de Arega, deste concelho e comarca, confinando do nascente com herdeiros de Francisco Martins, do Vale do Prado; poente com Clotilde Candida de Sousa Manso, norte com o Ribeiro e sul com Francisco Lopes, do Brunhal, e com o visó. Descrito na Conservatória sob o n.º 29:726, do L.º B. 75 e é na matriz os artigos 4 896 - 8.644 e 8:645. Vai à segunda praça no valor de 1:430\$00

Figueiró dos Vinhos 20 de Dezembro de 1940.

O chefe da segunda Secção

Joaquim José da Conceição Júnior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» - N.º 523 4 de Janeiro de 1941

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

RELATÓRIO DA GERENCIA DA CÂMARA

ne, um ignorante, portanto, ou um despeitado, pode de-feuder e propôr opinião contrária.

Qualquer homem, por mais rude que seja, qualquer pessoa que tenha ido além do Barreiro, compreende que as estrumeiras, além da imundice que representam, são um perigo para a saúde.

Pois se assim é, e é de facto, porque não limpamos a nossa terra das estrumeiras?

E' um assunto que vimos tratando há já algum tempo e que não descuramos. Mas, infelizmente, não temos sido bem sucedidos. Sê-lo-emos, no entanto, no dia em que os velhos, os rotineiros, repetimos, cedam lugar aos espíritos novos, modernos e actualizados.

Até lá somos obrigados a lutar, luta de bem fazer, luta a favor dos humildes, luta a favor das classes pobres e desprotegidas.

Nêste ponto pessoa alguma nos pode acusar pois que desde que viemos para Figueiró dos Vinhos, e já lá vão vinte anos, em luta permanente temos vivido e trabalhado a favor dos pobres e desprotegidos da sorte.

Primeiro, como médico municipal, fomos a toda a parte do Concelho, a toda parte onde eramos precisos conseguimos ir e levar um pouco dos nossos conhecimentos clínicos. E, embora encontrasse o Concelho, todo o Concelho — diga-se de passagem — sem noção alguma do que fosse a assistência médica, que ia ao ponto de a maior parte do nosso povo ignorar e desconhecer que o médico necessita de uma toalha para auscultar o doente e, finda a visita, de uma bacia com água para se lavar. Fui eu que, em visitas sucessivas e palestras amenas, levei êste nosso bom povo a adquirir o indispensável, a fim de receber um médico em sua casa.

Para V. Ex.as avaliarem do estado primitivo em que encontrei certas povoações do nosso Concelho, basta contar-lhes o seguinte: por alturas de 1922, ou 23, nas povoações das Bairradas desenvolveu-se uma epidemia de febre tifoide, predominando na Aldeia Cimeira e Retiro. A parte norte foi a mais atacada. A epidemia da febre, quando o veiculo da sua transmissão é a água das fontes, ataca quasi rapidamente toda a população.

As casas, sem condição alguma de higiene, quartos sem janelas, estrumeiras no andar de baixo e em volta das casas e ainda com a agravante de cada compartimento, ou melhor, cobículo, ser ocupado por mais do que um doente com alta febre (40 graus, em média), em perfeita imundice em que a praga se via correr pelas roupas, aos pares e de diversas espécies, em quartos sem janelas, sem luz, exalando um cheiro nauseabundo, e sem ao menos possuírem uma toalha, um pedaço de sabão e uma bacia para o médico se poder lavar.

Foi nestas condições arripiantes, tal qual como da epidemia de 1918, que tivemos de fazer clínica naquela zona. Felizmente as coisas melhoraram e tendem a melhorar cada vez mais.

E nessa luta nos mantemos.

A-pesar de não sermos médico municipal, continuamos a fazer clínica gratuita aos pobres, temos o nosso consultório sempre aberto, fazemos clínica no Hospital, no Centro de Saúde e visitas domiciliárias; e, como todos sabem, aos pobres jámais apresentámos conta.

São vinte anos de luta nêste sentido, em favor dos pobres, do que não estamos arrependidos, pois felizmente a providência se tem encarregado de proteger o nosso trabalho.

Para estas condições de melhoria de assistência também muito contribuiu o progresso do nosso Concelho. Resolvido o problema das estradas Municipais, fontes, pontes e caminhos, a assistência é mais efectiva e mais rápida.

Enquanto que no tempo em que iniciámos aqui a nossa carreira clínica só a pé ou a cavallo podíamos ir aos recantos do nosso Concelho, hoje quasi todo o seu percurso se faz de automóvel. E, todos o sabem, esta transformação deve-se exclusivamente, à actual Situação Política que nos tem governado desde a Revolução de Maio de 1926.

Mas ainda temos ido mais longe: todos os meses se distribuem 600\$00, importância enviada pelo Fundo do Desemprego, a pobres do nosso Concelho. Os desempregados, por virtude das construções, mereceram-nos a melhor atenção: dois foram colocados na obra do Hospital e outro na construção dos "Paços do Concelho". Pelo Natal costumamos fazer uma distribuição aos pobres mais necessitados, e algumas vezes pela Páscoa.

A obra de assistência, como vêem, tem merecido a nossa melhor atenção, é certo, mas muito há ainda a fazer e haverá, pois como todos sabem, tudo mudou: a época é outra, as necessidades sociais aumentam, devendo também aumentar os meios de as satisfazer. Quem mesmo sabará aquilo para que estamos reservados!...

Por isso, tudo quanto fizemos nêste sentido, é bem recebido, quer pelas pessoas beneficiadas, quer pelas autoridades superiores. E' de resto a orientação do Governo, o qual se preocupa duma forma notável com a classe trabalhadora, pelo que devemos continuar no mesmo sentido e ordem de ideias secundando-o gostosamente.

A organização das Casas do Povo, Grêmios Sindicatos e Caixas de Previdência, outra finalidade não tem

do que modificar, melhorando, a situação das nossas classes trabalhadoras, degradante até há pouco.

E' preciso, pois, que o auxiliemos nesta alíssima missão em que está empenhado. E, se todos compreendessem a responsabilidade do momento que passa, as Casas do Povo, Grêmios, Sindicatos e Caixas Sindicais poderiam franca e deliberadamente entrar no pleno exercício das suas funções.

Mas, há ainda quem não queira ver a realidade dos factos, e daí a luta que o Governo trava e — porque não dizê-lo — nós também.

Parece que já nos alongámos demasiado sobre êste capítulo mas se atendermos ao que êle representa na sociedade, tudo quanto se faça e diga a êste respeito, é pouco.

A assistência é dos problemas que mais preocupam as forças governativas; é um problema complexo, é um problema em que o Governo e as autarquias locais lutam constantemente. E, embora se trabalhe activamente, estamos muito aquém do que é necessário realizar.

Instrução Primária

A instrução no nosso Concelho tem merecido a melhor atenção por parte das Câmaras a que temos presidido. Figueiró dos Vinhos com as Escolas que possui e postos escolares, satisfaz de momento ao grande problema de combate ao analfabetismo. Todo o Concelho está bem servido de Escolas — desde o momento que todas se encontrem em exercício. E, se algumas não estão, a responsabilidade a nós não pertence.

O que podemos afirmar é que todas estão aptas a funcionar, embora isso represente e tenha representado um grande sacrificio — o Concelho talvez que o tenha sentido — mas o nosso orgulho é que todas estão regularmente instaladas em edificios condignos e devidamente apetrechadas com o indispensável material escolar. O problema está, pois, em vias de completa solução.

A de Alge, já poderia há muito tempo estar a funcionar, mas, por falta de professor estamos receando que êste ano não funcione ainda. Vamos procurar evitar que assim suceda, mas se tiver de ser declarado repleto, a responsabilidade não cabe a nós.

Mantemos, como já disse, uma Escola Secundária, que habilita ao curso geral dos Liceus. A esta Escola temos dedicado muita atenção, boa vontade e estudo, e procuraremos fazer dela — assim o espero — uma das grandes e boas escolas desta região.

Comemorações Centenárias

Comemorou o País, através o seu Governo, oito séculos de história, da nossa existência no quado das Nações, e comemorou também três séculos de restauração, de independência, portanto. São duas datas históricas, não sei qual a mais importante.

Quiz o Governo e muito bem, que as autarquias locais tomassem parte nas comemorações que levou a efeito. E, como V. Ex.as sabem elas excederam toda a nossa expectativa. A Exposição do Mundo Português é qualquer coisa fóra do vulgar que faz sentir a quem a contempla com olhos de português, qualquer coisa de orgulho e de brio na arte com que se realizou, e no espirito que a informa.

Quem a visitar, sente prepassar pela sua vista os oito séculos da nossa existência; quem a visitar percorre o País de um extremo ao outro; quem a visitar vê claramente o que foi e ainda é o nosso Império Colonial; quem a visitar tem ocasião de sentir a grandeza dos homens notáveis da nossa história; quem a visitar vê claramente como outróra fomos grandes; finalmente, a Exposição do Mundo Português é um écran no qual nós vimos o que fomos, o que é a Revolução Nacional com as duas grandes figuras da época — Carmona e Salazar — vislumbrando se além o caminho florido do futuro.

Oxalá, meus senhores, que êle não seja perturbado; mas, a-pesar do senso e equilíbrio do Chefe, receia-se bem que o seja.

Temos, no entanto, lé; esperamos que a providência venha como tem vindo, em nosso auxílio. Animados desta ideia, todos nós precisamos trabalhar e trabalhar cada vez mais. Não podíamos, pois, meus senhores, ficar indiferentes, perante as festas Centenárias. Por isso a nossa Câmara se associou às festas que a Junta de Província da Beira Litoral realizou em Coimbra e tomou parte na Exposição distrital de Leiria. Em qualquer delas não fizemos má figura.

Todos sabem que lutámos com algumas dificuldades a-fim de nos fazermos representar condignamente; todavia, repetimos, a nossa representação, podendo ser melhor — é certo — não nos envergonhou.

De resto, foi uma simples experiência e amanhã se tivéssemos que repetir, já conhecemos o que havíamos de fazer, tanto mais que temos inexgotáveis recursos para em muito melhorar o que fizemos.

Conclusões

Focados os pontos principais da nossa acção em que duma forma resumida procuramos levar ao conhecimento de V. Ex.as as obras principais que realizamos no corrente ano e ao mesmo tempo dar uma ideia, o mais clara possível, do cumprimento da missão de que fomos incumbidos e que vós mesmos aprovastes faz hoje exactamente um ano, julgo que não devemos desmerecer a confiança que em nós depositaram. Embora tenhamos a consciência do dever cumprido, todavia, em lugares desta natureza, é sempre difícil satisfazer!

Conhecemos de perto os homens pelo que nos não surpreendemos que haja nesta sociedade pessoas que, por mais que a Câmara fizesse e se sacrificasse, jámais satisfaria. Já uma vez o dissemos e voltamos a repeti-lo: se transformássemos o Cabêço do Peão numa inexgotável mina aurífera, nem assim conquistaríamos a simpatia geral!...

Mais: parece que quanto mais um indivíduo ou uma colectividade produz, mais certo grupo de indivíduos se afasta prejudicando, quanto mais não seja pela sua ausência. E' próprio de certos indivíduos estarem do lado oposto aos que produzem. Para êstes coisa alguma os satisfaz; e quanto mais se faz, mais se irritam. *Estes não nos interessam.*

A Câmara trabalha no interesse do Concelho. Procura fazer obra útil e sobre todos os pontos de vista. Quem como ela continua a produzir de ano para ano obras importantes, tais como êste ano se fez: o Mercado do Peixe, Estradas, Pontes, Fontes e cuidou de conservar tudo o que tem feito — e sempre com o vosso conhecimento e aprovação — deve continuar a merecer a vossa confiança e a de todo o Concelho.

Quem procura realizar obras como as que já estão dotadas: Paços do Concelho com 205 contos; urbanização do local dos Paços do Concelho com 325 contos; Fonte de Campêlo com 10 contos; Hospital, a que também não fomos extranhos, com 137 contos e outras que muito brevemente serão dotadas, devemos concordar, e, sem favor, que a Câmara do nosso Concelho animada do mesmo ritmo com que há mais de 10 anos vem animada, prossegue na sua nobre missão de bem fazer e de bem servir. Se ao lado destas obras nós puzermos o que elas representam de valor social e económico para o nosso meio eu fico na dúvida qual dos valores é maior. O que seria dos nossos operários se amanhã lhes faltasse a actividade com que há anos a nossa Câmara vem animando a vida dêles? Não sei se V. Ex.as já pensaram a fundo nêste problema. E' um problema que preocupa todos os Governos, principalmente o nosso. Nós, embora os poucos recursos de que dispomos, movimentámos até ao presente em obras, sômente em obras, cerca de duzentos contos. Imaginem, por momentos, que esta verba lhes tinha faltado? As conclusões são fáceis de tirar. Para o próximo ano já a Câmara assegurou trabalho. A construção do Hospital e dos Paços do Concelho e outras obras que se relacionam com estas, garantem trabalho permanente por mais de dois anos.

Por isso, voltamos a repetir — não sabemos o que valerá mais: se as obras em si, se o trabalho que representam, o qual ocupará o nosso operariado pondo de parte, portanto, o perigo do desemprego, o que não é indiferente para o momento que passa.

Trabalha desta forma a Câmara a que preside; cumpriu desta maneira o plano de actividade que foi aprovado há um ano por êste Concelho; à apreciação e aprovação de V. Ex.as pois, submeto nos termos da lei, êste relatório.

2 de Novembro de 1940

Manuel Simões Barreiros

Anúncio

Comarca de Figueiró dos Vinhos

2.ª publicação

Faz-saber que no dia nove de Janeiro próximo, pelas doze e meia horas neste Tribunal Judicial se ha-de proceder à abertura de propostas em carta fechada para a venda dos prédios abaixo descritos e penhorados nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério publico na comarca de Pombal, move a Armando J aquim da Silva e mulher Silvina Godinho, residentes em Abruheira, freguesia de Aguda, desta comarca.

Prédios a vender

O direito e acção à terça parte de cada um dos prédios.

Terra de sementeira de rega no Sobral do Chão, inscrito na matriz sob os artigos n.º 29.648 e 7.743-1/2.

Pousio com cinco oliveiras sita nas Relvinhas, inscrito na matriz sob o artigo 8.062-1/4.

Pousio com oliveiras sita ao Val Sobreirinho, inscrito na matriz sob o artigo 8.054-1/4.

Tojeira de mato no sitio das Tapadinhas, inscrito na matriz sob o artigo 8.138 1/4.

Pousio com oliveiras no Poujal, inscrito na matriz sob o artigo 8.095 1/2.

Terra de sementeira de seca na Abruheira, inscrito na matriz sob o artigo 8.475.

Pousio com oliveiras nos Caspinhais inscrito na matriz sob os artigos 8.716 1/4, 8.724, 8.705 e 8.722-1/3.

Tojeira de mato no Val Carril, inscrito na matriz sob o artigo 8.689.

Pousio com oliveiras no Val Penela, inscrito na matriz sob o artigo 6.728

Terra de rega na Horta da Vinha, inscrito na matriz sob o artigo 8.565.

Terra de sementeira de seca e mato no Val da Fonte, inscrito na matriz sob o artigo 8.313.

Terra de sementeira, mato e pinheiros no Ravassal, inscrito na matriz sob o artigo 8.427.

O direito e acção a uma sexta parte de uma tojeira de mato na Lomba inscrito na matriz sob artigo 8.343-1/2.

Todos estes prédios se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial, respectivamente no livro B-76 sob os numeros 29.968, 29.969, 29.970, 29.971, 29.972, 29.973, 29.974, 29.975, 29.976, 29.977, 29.978, 29.979, 29.980.

Figueiró dos Vinhos, treze de Dezembro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção

Jaime Ribeiro Sucena

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 523 de 4 de Janeiro de 1941



Agência de passagens e passaportes
DE
António Rodrigues
Legalmente habilitado pelo distrito de Lisboa
Vende passagens para toda a parte do mundo. Assim como trata de todos os documentos de embarque e militares e tira passaportes

Todas as pessoas que desejem embarcar para qualquer parte, devem procurar esta agência porque é a que mais barato vende passagens e com mais seriedade e rapidez trata de toda a documentação e responde a toda a correspondência

12-5
Travessa Nova de S. Domingos, 16, 1.º-E. — LISBOA
(A' Praça da Figueira) **Telefone 27998**

VENDAS A DINHEIRO
Preços Fixos
A Casa do GUSTAVO
apresenta aos Ex.mos Fregueses a mais alta novidade em cortes e diferentes gostos em crepes da China para vestidos lisos, estampados e lavrados, e o crepe próprio para casamentos, tanto nacional como estrangeiro.
Organdins lisos e lavrados, tobralcos, um colossal sortido em artigos leves para verão, padrões escolhidos para esta casa. Completo sortido em meias finas Kálio, Pyramide e outras marcas todas sem defeito. Panos para lençol côr e branco camisas para homem, camisas «Limpope» - venda com garantia - colar indeformável
Chapeus de cabeça, peugos para homem e criança.
Todos os ex.mos noivos e famílias que precisam comprar os vossos enxovais, com uma pequena despesa vêm a Figueiró dirigidos ao Estabelecimento do GUSTAVO, onde encontrarão o sortido completo que lhes é preciso para esses fins.
Verificar sempre o nosso sortido e confrontar os nossos preços

GUSTAVO COELHO GODET
Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes
ENTRE
Castanheira de Pêra
— e Lisboa —
DE
BARREIROS & PINAZ
Garage AUTO-LYZ
Rua da Palma — Lisboa

CAMISAS
LIMPOPE
MARCA REGISTRADA
A única camisa com colarinho indeformável. A' venda no Estabelecimento de **Gustavo Coelho Godet.**
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira
Médico da Casa do Povo
Doenças de Pulmões — Partos
Clinica Geral
— Consultório e residência: —
Praça José Malhoda.

João Leal da Silva Tendeiro
Médico Veterinário Municipal
Clinica Geral
Operações e Vacinações
Figueiró dos Vinhos

Vendem-se Duas casas na Trav. do Coto vêlo e trespas- sa se um estabelecimento de Vinhos na Rua Dr. António José de Almeida.
Quem pretender dirija-se a Justino Mendes Medeiros — Figueiró dos Vinhos 3-3

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ilisses António da Conceição
Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferramentas, tintas e louças
Materiais de construção
Artigos sanitários—Tubos de ferro grês e de fibro-cimento
Agente-depositário de:
Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE PAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-15
- Os melhores preços -

VENDE Madeira de castanho para construções, parreiras e latadas.
Abílio David dos Reis e sua mãe D. Albertina Quaresma David.

Vende-se
Um guarda louça em estado de novo.
Quem pretender dirija-se ao sr. Alvaro de Jesus Mateus em Figueiró dos Vinhos.

EMPRESA DE CAMIONAGEM
A. J. ALVES & C.ª
Maçãs de D. Maria
HORARIO DAS SUAS CARREIRAS
Pontão - Pombal
às Terças, Quintas e Domingos

| | Chegada | Partida |
|--------|---------|---------|
| Pontão | — | 8,30 |
| Ancião | 8,50 | 9,00 |
| Pombal | 9,45 | 16,00 |
| Ancião | 16,50 | 17,00 |
| Pontão | 17,15 | — |

Cabaços - Coimbra
DIARIA — (excepto aos Domingos)

| | Chegada | Partida |
|------------|---------|---------|
| Cabaços | — | 6,45 |
| Alvaiázere | 7,00 | 7,05 |
| Pontão | 7,50 | 8,00 |
| Coimbra | 9,30 | 16,30 |
| Pontão | 18,00 | 18,10 |
| Alvaiázere | 18,55 | 19,05 |
| Cabaços | 19,20 | — |

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval).
A carreira **Cabaços-Coimbra**, de 16 de Maio a 30 de Setembro, sai de Coimbra meia hora mais tarde. 24-9

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado Tel. 40
Castanheira de Pêra
Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO
A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E DENTES :-: DENTES ARTIFICIAIS
Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia
Praça **JOSÉ MALHOA** Figueiró dos Vinhos
Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro
Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

“A Regeneração,”
ASSINATURAS
Portugal e Ilhas Adjacentes :
Cada série de 24 numeros 9\$50
“ ” “ 48 “ 19\$00
Este preço é acrescido do porto do correio
COLONIAS :
Cada série de 24 numeros 16\$00
“ ” “ 48 “ 32\$00
ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros 24\$00
“ ” “ 48 “ 48\$00
Pagamento adiantado

AGUA VAI

O nível da vida.

Repare-se bem, não é qualquer nível. Não é o nível das soleiras das portas da minha casa, nem qualquer outro nível. É o nível da vida. Está agora em moda este nível esquisito. Estabelecido como problema a solucionar? Há-de ter fresca solução. Evidentemente que nível quer dizer posição horizontal igual, no mesmo plano.

A respeito do homem e dos seres vivos será possível esse nível? A natureza que responde. Ela que diga se em toda ela se encontram dois seres iguais. É a própria natureza que mostra horror à igualdade dos homens, como em tudo. A cada passo observamos que duas criaturas, mesmo na função da reprodução, nunca foram dois seres iguais.

Como pode conceber-se que da desigualdade da natureza se pode realizar a igualdade entre os homens. Absurdo, um puro absurdo.

Justiça sim, a justiça humana compreende-se e pode conseguir-se a sua realização, sempre dentro da relatividade de tudo. Se esse tal nível da vida, que nunca pode ter nível, obedecer à relatividade, e tem de obedecer fatalmente, então o problema resolve-se. Em nível?

Como ha-de ser posto no mesmo nível o homem a quem a natureza furtou as qualidades que o tornariam igual ao outro?

Como pode ser tratado aquele que a natureza dotou de cerebração e qualidades físicas muito superior a outros?

Seria lutar contra a natureza e a luta contra a natureza resultou sempre ineficaz.

Fazer justiça através da educação perfeita por forma que cada qual seja tratado segundo os seus merecimentos concebe-se porque está ao alcance de todas as almas, em poucas palavras.

Para as criaturas que apregoam o nível da vida talvez este nível consista na vida dos prazeres do luxo, dos prazeres da mesa, dos prazeres de qualquer goso venham donde vierem os meios para o conseguirem.

Deve ser assim para essas criaturas, e tantas elas são, infelizmente, na vida moderna.

Assim se explica a derrocada moral que vai por esse mundo fora. O que mais se procura são os meios para satisfação de tudo, sem a preocupação donde vem, nem a qualidade que os acompanha. O que se pretende são recursos venham donde vierem, mesmo que pelo caminho haja de ficar resto de sangue e miséria e esses tais do nível da vida nem olham para trás por falta de coragem de contemplarem a sua obra.

Dentro da relatividade concorrente em todos nós eu desejo e quero bem estar social para todos. A melhor forma de conseguir está na educação pelo culto do trabalho com especificação de aptidões, pelo do cumprimento dos deveres com a base nas virtudes, pelo culto da honra tendo em vista as boas qualidades morais no sentido da utilidade social.

Nível da vida?! Como pode igualar-se o que trabalha ao mandrião? Como pode igualar-se o que tem aptidões de destreza ao brutamontes que não tem aptidões para nada?

Mas ha injustiças sociais. É exacto. Mas é facil organizar leis que louvem os que as não praticam e que castigam os prevaricadores.

João de Cima

Os meus dezoito anos

*Os meus dezoito anos caprichosos
Febris da doce febre da saudade
Esboçam sonhos loucos e formosos,
Sonhos de amor, de rósea claridade*

*Vagueiam loucamente, desvairados
Num castelo de rara formosura
Que as ondas vão beijar com mil cuidados
É a lua, inunda à noite, de doçura*

*Os meus dezoito anos! que magia
Lhes vem dessa miragem dum olhar!...
Quando eu for já velhinha esta harmonia
Andará na minha alma a soluçar.*

Figueiró dos Vinhos, Novembro 1940.

Maria da Saúde

Casa do Distrito de Leiria

CARTEIRA

A Casa de Leiria vai prosseguir este ano na acção regionalista e cultural que iniciou e tem levado a cabo com o aplauso do Distrito e das suas figuras representativas.

No intuito de fortalecer a unidade espiritual do Distrito e os laços de amizade que reciprocamente prendem os seus concelhos, realizou a Casa de Leiria no ano transacto festas de homenagem aos concelhos de Nazareth, Batalha, Porto de Mós, Bombarral, Pombal e Leiria, festas que tiveram o apoio valioso das respectivas Câmaras Municipais e encontraram entre os naturais do Distrito residentes em Lisboa um caloroso acolhimento.

Este ano propõe-se a Casa de Leiria realizar identicas solenidades em relação a mais alguns concelhos do Distrito, e, para que se mantenha o nível elevado das anteriores festas, pediu e obteve de alguns dos seus consóciós que são reais valores no meio cultural do país, a sua colaboração, que foi prontamente concedida.

O primeiro concelho do Distrito que terá este ano a sua festa na sede da Casa de Leiria é o de Marinha Grande. Será conferente o sr. dr. Acácio de Calzans Duarte, ilustre Director da Nacional Fábrica de Vidros.

O segundo é o de Peniche, sendo conferente o sr. dr. Artur de Figueiró Rego, ilustre inspector Superior dos Serviços Pecuários, que intitula o seu trabalho de «Rochas e rendas» --Notas históricas e turísticas sobre Peniche». Um grupo de pescadores com os seus trajes característicos e os seus cantares tomarão parte nesta festa por iniciativa da Câmara Municipal e Comissão Concelhia da União Nacional.

A seguir Obidos, sendo conferente o ilustre Director da Biblioteca Nacional sr. Coronel Costa Veiga.

Cumprimentámos nesta redacção os nossos amigos e assinantes srs. Sá Simões de Almeida, aspirante de Finanças na Meslhada, e José Henriques, da Figueira.

— A passar as férias do natal junto de sua familia no Chavelho, encontra-se o nosso amigo e colaborador sr. José Rodrigues Dias, estimado professor em Torres Vedras.

— Também cumprimentámos na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. Albano Abreu, negociante ambulante, que vinha acompanhado de esposa e filhos e o sr. Manuel Henriques, de Moleiros, acompanhado de sua esposa.

Depois Ancião, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos que serão lembrados na sua historica e antiga designação das «Cineo Vilas» através da palavra culta do distinto médico e escritor sr. dr. Alberto Rego, () Orfeão de Chão de Couce, a primeira das antigas «Cineo Vilas», agrupamento que o valor artistico do sr. D. João Pais de Almeida e Silva criou e dirige, deverá tomar parte nessa noite de homenagem aos três progressivos concelhos do Distrito.

Em seguida Alcobaça, que terá em sua honra um magnifico «Serão de Arte», com a colaboração da ilustre poetisa sr.ª D. Verginia Victorino.

Por último Vieira de Leiria, importante centro piscatório e industrial, de que falará o ilustre advogado sr. dr. Vergilio Guerra Pedrosa, em conferência intitulada «O Mar, o Lyz e a Floresta de Vieira de Leiria».

Em relação aos demais concelhos serão organizados também idénticas festas, completando se assim com outras iniciativas e solenidades a actividade que a Casa de Leiria se propõe exercer durante o próximo ano.

E deste modo procura servir a causa do Distrito, que continua no presente o lustre e a grandeza do passado.

Portugal—Palavra Mágica

A importante revista francesa «Cahiers du Sud» associou se ás homenagens prestadas a Portugal em todo o mundo culto, publicando um número especial consagrado ás nossas comemorações centenárias. Colaboram neste número, organizado sob os auspícios do Instituto Francês em Lisboa e em colaboração com a Secção de Propaganda e Recepção que funciona no S.P.N. entre outras, as seguintes individualidades: André de Richaud, Armaud Guibert, Raymond Warnier, Vallery Radot, Bidal, P.Hourcade, Aquarone, Maurice Mignon, Robert Ricard, Maurice Ricard, Georges Le Gentil, dr. Júlio Dantas, dr. Cordeiro Ramos, dr. Luís Vieira de Castro, dr. Augustod e Castro, dr. Manuel Múrias, conde de Aurora, etc.

É evidente que, se não fosse a gravidade da situação internacional, esta homenagem do «Cahiers du Sud» assumiria maior latitude. Mas, se esse facto lhe diminuiu a extensão, parece, em contra-partida, ter-lhe valorizado o significado de louvor a Portugal, «palavra mágica, como se lê na nota de abertura do número, onde vão cristalizar presentementantos sonhos e tantas simpatias».

AGUA MOLE

Os animais

Um sacerdote belga das nossas relações, l'abbé Pirard, admite a existência duma Bondade Universal, que será, provavelmente, o sentimento de bem querer a tudo quanto nos cerca e envolve, e que penetrado até ao mais recondito do nosso ser, nos torna inaptos para mal querer ou para olhar com indiferença para o mais pequeno componente do Universo.

Uma vez reconhecida a existência, dentro de nós, desse formoso sentimento, M. l'abbé Pirard afirma perentoriamente que os animais tem todo o direito a disfrutar uma parcela do tépido calor que dele emana.

Assim deve ser. Se os cosmofilos amam a tudo que constitue o Universo, até mesmo os objectos que se julgam inanimados, como havia de ser possível sequestrar ao influxo dessa Universal Bondade aqueles que logo depois do homem a cousa mais estimável que nesse Universo existe?

«Os animais (diz uma ilustre senhora francesa) são bons e estimam-nos»; mais uma razão para que os estimemos nós e procuremos aplicar na prática a teoria ou a afirmação do bondoso sacerdote belga a que acima nos referimos, quer dizer: fazê-los participar de uma parcela desse brando calor, dessa branda consolação que parecendo que vem de cima, nasce tão sómente da alma dos homens verdadeiramente compadecidos!

Luiz Leitão

Correspondências

Vila Facaia

Estrada da Lameira—Recomegaram com a maior intensidade trabalhos de terraplanagem da estrada da Lameira — que se encontram muito adiantados. — Falta apenas concluir alguns metros de terraplanagem e parte das valetas.

Missa—Os professores e alunos das escolas desta localidade assistiram a uma missa celebrada na igreja parochial, desta freguesia, no dia 8 de Dezembro, em homenagem à padroeira de Portugal.

A igreja encontrava-se lindamente engalanada e literalmente cheia, tendo causado boa impressão a assistência à missa da maioria dos alunos que frequentam as escolas desta localidade e do posto de Aldeia das Freiras.

Falecimentos—No lugar dos Pobrais faleceu a sr.ª Jacinta Carvalho, casada, doméstica, de 67 anos de idade, mãe do nosso amigo Manuel Alves Castanhas, negociante no Baixo—Alentejo, a quem apresentamos as nossas condolências.

—No lugar da Salaborda Nova, desta freguesia, faleceu o sr. Jessé Jorge Barata, casado, proprietário, de 67 anos de idade, e sógo do nosso amigo e assinante sr. Eduardo José, residente naquela localidade.

A familia enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

Mercado — O mercado que se realiza nesta localidade, esteve no último domingo bastante animado, já porque a maioria do pessoal que costuma labutar por longas Terras e que, agora, se encontra entre nós, lhe insuflou desusada animação—já também porque o mercado de peixe foi mais abundante do que de costume e de preço mais acessível.

Desempregados — Nota-se nesta região um grande número de desempregados — pois que não tendo havido colheita de azeitona e tendo paralizado inumeros serviços por esses pais fora—a maioria dos trabalhadores foram coagidos a recolher ás suas terras, onde, agora, infelizmente, não encontram trabalho.

Oxalá que se abrissem outros trabalhos de envergadura — onde pudessem empregar-se os inumeros braços desempregados.

Castanheira de Pêra
26-12-940

Falecimento: —A pós longo sofrimento, faleceu nesta vila, em casa de sua mãe sr. Maria Amélia Reis, o sr. Alberto H. Reis, com a idade de 38 anos.

O extinto que era funcionário publico na Companhia Colonial de Moçambique, encontrava-se desde há algum tempo, entre os seus conterrâneos, contando em cada um, um seu admirador, dadas as suas boas qualidades.

Era irmão do nosso particular amigo sr. Adrião Henriques dos Reis, importante industrial e esportista, S. Paulo (Brasil), e das ex.ªs sr.ªs Maria da Solidade H. Reis, Irene H. Reis, Maria do Céu H. Preces e Aurora Henrique Reis, ausente em Africa.

O funeral que se realizou hoje, dia 27, foi muitissimo concorrido, tendo-se incorporado no mesmo todas as Associações deste concelho, incluindo Comércio e Industria.

A familia enlutada, apresentamos os nossos sentidos pésames.

C.